

personagem

CABELEIREIRO DAS CELEBRIDADES CONTA COMO SUPEROU UM LINFOMA, QUE EXIGIU CINCO MESES DE INTERNAÇÃO

“Sem forças, mas com fé”

No mundo dos famosos, Marco Antônio de Biaggi é um símbolo de sucesso e um selo de prestígio. O cabeleireiro de origem humilde, nascido em Pirituba (SP), sonhou alto e hoje é um dos mais prestigiados *hair stylists* do País. Pelo seu salão, o MG Hair, no bairro dos Jardins, em São Paulo, passaram nomes como a bilionária Athina Onassis, a *top model* Naomi Campbell, as atrizes Bruna Marquezine e Marina Ruy Barbosa, a apresentadora Adriane Galisteu e a cantora Anitta.

Vaidoso, ele sempre contou também com um histórico de saúde politicamente correto. “Não fumo e não sou chegado a bebidas alcoólicas. Eu malhava todos os dias antes de ir trabalhar. Acho que meu único pecado era comer uma coxinha ou uma pizza de vez em quando. Ninguém da minha família teve câncer antes de mim”, diz Marco Antônio.

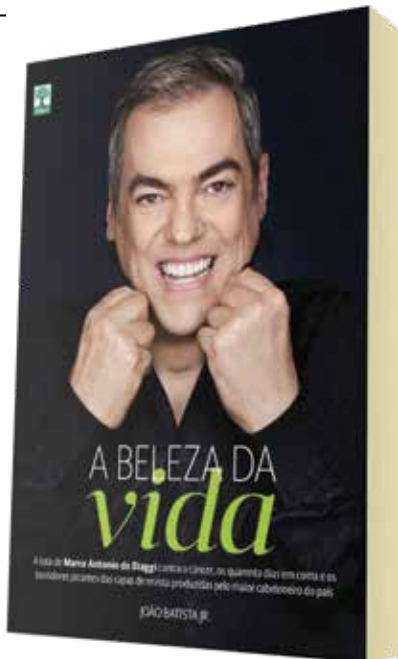
Aos 53 anos, completados em abril, ele fala com segurança e tranquilidade sobre a prova de fogo pela qual passou. Em janeiro de 2015, Marco iniciou o enfrentamento de um linfoma, que lhe trouxe várias complicações inesperadas. Foram cinco meses internado, uma pneumonia, seis quimioterapias, 45 dias

em coma induzido, quatro paradas cardíacas, três pontes de safena e uma mamária.

SINAIS E DESCOBERTA

Sempre com uma rotina movimentada, entre trabalho e muitos compromissos sociais, Marco Antônio começou a se sentir muito cansado no fim de 2014. “Ficava no salão entre 12 e 14 horas por dia e achei que o esgotamento físico era consequência disso. Como se aproximava o final do ano, pensei em segurar as pontas até o Natal e depois ir para o Rio de Janeiro, me hospedar no Copacabana Palace e tirar uns 15 dias de férias”, lembra.

Uma semana antes do dia 25 de dezembro, veio a primeira surpresa: um nódulo na axila direita. A lesão começou a aumentar, mas, mesmo assim, o cabeleireiro não deu tanta importância – até a dor chegar com força. “Fui ao pronto-socorro. O médico fez exames de sangue e me liberou, dizendo que eu não tinha nada. Segundo ele, deveria ser alguma gripe, uma infecção que peguei e se criou uma íngua”, relata.



“Lembro do médico do pronto-socorro falando que não era nada e que, se os sintomas não sumissem em dois meses, aí, sim, eu deveria começar a me preocupar. Imagina se eu tivesse esperado esse tempo todo para investigar”

Marco, então, embarcou para a tão planejada viagem para o Rio de Janeiro, mas seu organismo apresentou outros sinais de que as coisas não iam bem. “Logo que cheguei ao hotel, percebi que algo estava estranho. Nem parecia mais eu, ficava cansado por tudo. Deitava à noite para dormir e acordava com uma sudorese assustadora, dava para torcer o lençol de tão molhado. Dei trabalho para as camareiras”, conta.

Depois desse mal-estar, ele resolveu ir a um hospital, no Rio, onde fez novos exames de sangue e uma tomografia. Mas o diagnóstico foi o mesmo de antes. “Lembro perfeitamente do médico do pronto-socorro falando que não era nada e que, se os sintomas não sumissem em dois meses, aí, sim, eu deveria começar a me preocupar. Imagina se eu tivesse esperado esse tempo todo para investigar”, diz.

Quando voltou para São Paulo, em meados de janeiro, o cabeleireiro se consultou com seu médico, que pediu uma biópsia. O resultado apontou um

linfoma não Hodgkin, neoplasia maligna originária dos gânglios. Marco lembra que teve um pensamento prático quando soube o diagnóstico. “A primeira coisa que pensei foi como contar para meus pais, que já são velhinhos. Depois lavei o rosto, fiz a barba, passei um ‘perfumão’ e fui trabalhar”, recorda. Ele procurou um hospital especializado em São Paulo, onde iniciou o tratamento.

PRECONCEITO E OTIMISMO

Além de se preparar para enfrentar desafios como a queda de cabelos, Marco também contaria com um obstáculo que o preocupava. “Eu tinha um contrato milionário com uma marca de cosméticos. Sabia que não iriam querer associar a imagem deles ao câncer”, analisou, na ocasião. A preocupação tinha fundamento, e a empresa desfez o contrato pouco depois de o cabeleireiro assumir a doença publicamente.

Foram marcadas sete sessões de quimioterapia. “Não me preocupei na hora. Ia trabalhar depois da química e percebi que o medo perde poder se você o encarar. Depois de 15 dias, os cabelos começaram a cair. Acho que foi o meu momento de desespero”, diz. Para não revelar nada, ele decidiu raspar todo o cabelo e escrever nas redes sociais que era uma promessa pela melhora da saúde do pai, que no mesmo período colocou pontes de safena.

Passaram alguns meses, o linfoma desapareceu e ele nem precisou da sétima sessão de quimioterapia. Quando tudo parecia bem, o destino aprontou mais uma armadilha, com um desafio ainda maior. Em maio, Marco Antônio teve uma crise de falta de ar, em casa, e pediu socorro à irmã. “No hospital, constataram que eu estava com pneumonia Sars [síndrome respiratória aguda grave, também

Fotos: arquivo pessoal



Adriane Galisteu, Maria Fernanda Cândido, Claudia Leite e Sabrina Sato estão entre as clientes de Marco Antônio de Biaggi

conhecida como pneumonia asiática], e os antibióticos não faziam efeito. Tive, então, uma parada cardíaca grave. Precisei colocar pontes de safena e uma mamária, e só sai de lá depois de cinco meses de internação. Era uma montanha russa – pensavam que estava tudo sob controle, mas acontecia uma coisa nova, resolviam, aí acontecia outra”, recorda.

O período de internação custou 37 quilos ao cabeleireiro, que não se esquece das dificuldades que enfrentou no hospital. “Era muita sede enquanto estava entubado. Lembro das enfermeiras molhando gazes e passando na minha boca. Daria qualquer coisa por um copo d’água”, revela.

Em junho, Marco Antônio foi colocado em uma máquina chamada Ecmo, uma espécie de pulmão externo, por 11 dias, e iniciou hemodiálise. Além de tudo isso, escaras surgiram no seu corpo, por ficar tanto tempo deitado na mesma posição. “A ferida ia até o osso, doía muito. Acho que só curei mesmo depois de dois anos. Mesmo ela fechada, continuava doendo só de passar a mão em cima”, diz.

Segundo o *hair stylist*, o otimismo foi a mola que o impulsionou para sair vitorioso do hospital.

“Percebi que poderia incentivar as pessoas que estão passando pela mesma situação a ter esperança. Hoje dou palestras e não me nego a falar com ninguém sobre esse assunto”



“Não tive medo nem pensei em morte. Coloquei coisas boas na mente. ‘Quando sair daqui, vou fazer o que gosto: andar no calçadão de Copacabana, com o vento do mar no meu rosto, parar na feirinha de Ipanema e comer acarajé, ter as frutas geladas de que tanto gosto no café da manhã’”, emociona-se.

Mesmo depois da alta, em novembro de 2015, os problemas pareciam não ter fim. Marco Antônio começou a apresentar problemas para se movimentar e não aguentava ficar de pé. Precisou voltar para o hospital e passar por mais uma bateria de exames. Foi diagnosticado com neuropatia periférica, doença que afeta os nervos responsáveis por encaminhar informações do cérebro e da medula espinhal para o restante do corpo.

Hoje, o cabeleireiro ainda não consegue andar normalmente, mas tem a ajuda de uma bengala e de sessões de fisioterapia em casa. Para dar seus primeiros novos passos, ele também passou por um tratamento com um robô, chamado Lokomat, no qual ficava sustentado em pé, pela cintura, enquanto suas pernas eram encaixadas em órteses que se movimentavam, reproduzindo a marcha.

AMOR EM DOBRO

O cabeleireiro assumiu publicamente o câncer em janeiro de 2016, colocando em seu perfil no Instagram uma foto com os médicos e a família em um restaurante. “Saiu também uma matéria na *Veja*, que fez eu me sentir abraçado pelo mundo. Fazer isso foi libertador. Percebi que poderia incentivar as pessoas que estão passando pela mesma situação a ter esperança. Hoje dou palestras sobre a experiência que tive com o câncer e não me nego a falar com ninguém sobre esse assunto”, enfatiza.

Em 2107, Marco Antônio lançou o livro *A beleza da vida*, destinando toda a renda das vendas para instituições que tratam de crianças com câncer. Além de colher depoimentos do próprio biografado, o escritor João Batista Jr. passou mais de um ano entrevistando familiares, amigos e clientes do *hair stylist*.

O cabeleireiro não está trabalhando como antes, mas já voltou ao seu salão de beleza. Atualmente, ele toma cápsulas de vitamina para fortalecimento e faz tratamento de imunoterapia. “Não posso falar que rezava enquanto estava no hospital, não aguentava. Mas realmente procurei pensar positivo e planejava voltar a fazer as coisas simples da vida quando saísse de lá. Mentalizava eu entrando no salão, passeando na praia, conversando com meus amigos. Não tinha força, mas tinha fé”, desabafa.